

Os operários disfarçados em soldados devem-se lembrar que o Estado é seu inimigo, que para defender os privilégios dos dirigentes não hesita em cometer contra a classe operária todos os crimes. — H. Dufour.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.283
Terça-feira, 30 de Janeiro de 1923
PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhaha—Lisboa*Telefones 5339—c
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

O Estado procede como assassino; aproveita-se da inconsciência da classe operária para mandar matar os trabalhadores pelos soldados, afim de sustentar o regime patronal. — H. Dufour.

CONTRA O IMPERIALISMO!

HOJE HÁ QUATRO SESSÕES!

Promovidas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa realizam-se hoje quatro sessões de protesto contra a reacção. São os seguintes os locais onde o povo deve acorrer na sua máxima força:

Em Belém, rua Paulo da Gama, 6, sendo oradores Jacinto Rufino, António Gonçalves Dias e Joaquim Gonçalves; na Federação Metalúrgica, rua da Esperança, 204, 2.º; serão oradores Julião Quintinha, Cesar de Castro e Mário Domingues; no Alto do Pina, rua do Barão de Sabrosa, onde usarão da palavra Pires de Matos, Manuel Rodrigues e Cristiano Lima, e no Beato, rua de Marvila, 57, 1.º; onde falarão José Gonçalves, José da Silva, Manuel Augusto Silveira e José Antunes.

Ninguém deve faltar hoje, pelas 20 e meia horas, às grandes sessões de protesto CONTRA A REACÇÃO! CONTRA A NOVA GUERRA!

Vale mais prevenir...

A enorme concorrência que tiveram anteontem as sessões de protesto contra a ocupação do Ruhr, demonstraram plenamente quanto o povo, que ainda está sofrendo as desastrosas consequências da carnificina de 1914, está farto de guerras que apenas aproveitam aos capitalistas.

Está absolutamente reconhecido que o povo quer a paz, única forma de poder progredir e caminhar com segurança para a perfeição.

De que o povo deseja viver em paz estamos todos convencidos, apenas a burguesia tem o cuidado de abafar, de ocultar esse desejo, para servir os seus interesses com as guerras patrióticas. E, preciso, porém, que o povo passe a afirmar duma maneira bem visível, clara e inofensível esse natural desejo de paz. Se se conservar em silêncio, esse silêncio pode prestar-se a especulações, como em 1916, vindo um governo qualquer tomar deliberações que estejam em desacordo com a vontade popular. Foi a quietude do povo que permitiu ao governo de Afonso Costa lançar um punhado de homens para a carnificina, como quem envia carneiros para o matadouro.

As sessões que se têm realizado e que hão-de realizar-se outro objectivo não têm, por enquanto, senão o de prevenir, o de evitar que o povo torne a atravessar novos períodos de miséria.

Hoje todo o povo — porque a todos a paz ou a guerra interessa — deve acorrer às quatro sessões organizadas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, e amanhã os comícios promovidos pela C. G. T. devem constituir uma manifestação grandiosa, à qual ninguém deve faltar.

Os obstáculos à Revolução

A doutrina dos dirigentes — sobre a guerra

Combatendo o Estado a acção directa, a organização e a propaganda, constitui, pois, o principal obstáculo à revolução; mas não é só ele; todas as outras instituições sociais que como ele estão ligadas ao regime patronal, a guerra, a pátria, o sufrágio universal, a imprensa capitalista, a instrução primária actual, também servem de obstáculos à revolução e à instauração das novas formas económicas impostas pelo industrialismo moderno.

Os sindicalistas proclamam que se recusar a participar numa luta europeia utilizarão esse momento para tentar a revolução. Para compreender a razão e ser desta declaração é necessário comparar a doutrina dos dirigentes com dos sindicalistas.

Segundo a doutrina dos dirigentes a guerra é um mal irremediável. Entre os povos manifestam-se antagonismos de ordem económica, religiosa, política, que põem em perigo a própria existência dos povos, e que não são susceptíveis de composição. Só uma maneira, pois, existe de os solucionar: a guerra.

A classe capitalista, que detém todos os poderes económicos, e o seu mandado de ferro, o Estado, são únicos qualificados para decidir de todos os motivos que podem ocasionar a guerra.

No caso de luta, os interesses da classe operária são geralmente conformes, de que os dirigentes, portanto, não resta de defender e solidarizar-se com eles.

Além do mais, por excepção, os seus interesses e alvos opostos, os operários devem marchar, apesar disso. De facto, sem organização, desprovidos de todos os poderes económicos e submetidos às forças opressoras do Estado, eles são incapazes de fazer prevalecer a sua vontade.

Como os projectos de guerra ou de concordância visam a actos de violência sobre os povos e nações adversas, os dirigentes não os podem tornar públicos, pois isso comprometeria o êxito. Essa situação existe mesmo nos países onde o povo é pretensão soberana. Efectivamente, prevenir os seus representantes a qualificar a guerra pública as intenções de uma minoria que decide da guerra, o que, como vimos, não é possível, agrada.

A classe dirigente reconhece que o industrialismo moderno, pelas múltiplas transformações que contribuiu para determinar a vida económica e a mentalidade pública, modificou os objectivos da guerra. As guerras religiosas, dinásticas, de conquista, tornaram-se impossíveis. Só as guerras de ordem económica, coloniais ou europeias são hoje necessárias porque os capitalistas das diferentes nações efectuando a produção em mira dos lucros se encontram em antagonismo em todos os mercados do mundo.

CONTRA A GUERRA! A acção proletariana

O proletariado manifesta-se enérgicamente contra as pretensões imperialistas do capitalismo

As sessões de hoje

Conforme temos noticiado é hoje que se realizam as sessões de protesto promovidas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista.

E' de esperar que as referidas sessões tenham enorme concorrência.

Os oradores nomeados pelo Núcleo estão distribuídos da seguinte forma:

Secção de Belém, rua Paulo da Gama, 6, Jacinto Rufino, António Gonçalves Dias e Joaquim Gonçalves.

Federação Metalúrgica, rua da Esperança, 204, 2.º Julião Quintinha, Cesar de Castro e Mário Domingues.

Secção do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, Cristiano Lima, Manuel Rodrigues e Pires de Matos.

Secção do Beato, rua da Marvila, 57, 1.º, José da Silva, José Antunes, José Gonçalves e Manuel Augusto Vieira.

A's sessões, pois!

Contra o imperialismo Contra a reacção!

EM SETÚBAL Uma conferência e uma sessão de protesto

Conforme noticiamos, o nosso camarada Mário Domingues realizou anteontem, a convite do Núcleo de Juventude Sindicalista de Setúbal, uma conferência acerca da ocupação do Ruhr.

O operariado da referida cidade encheu a vasta sala de sessões da Associação dos Soldadores.

Mário Domingues historiou o que tem sido a política internacional burguesa desde o ano de 1900 até à data, explicando que tem sido a Inglaterra quem a tem manejado. Elucidou a numerosa assistência das causas que presidiram ao conflito de 1914, afirmando que essas mesmas causas determinaram a ocupação do Ruhr e, possivelmente, uma nova guerra.

Entende que o proletariado não deve continuar a ser joguete inconsciente nas mãos dos capitalistas e quando estes quiserem lançá-lo numa nova carnificina que não traz ao povo senão a miséria e a dor, ele deve erguer-se com energia e proclamar a sua emancipação destruindo a sociedade capitalista, única causadora de todas as guerras.

Após a conferência do camarada Mário Domingues seguiu-se uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, tendo usado da palavra vários oradores que fizeram belas afirmações, vivamente apoiadas pelo operariado.

NO ESCOURAL No Escoural

ESOURAL, 28.—No sindicato das rurais desta localidade realizou-se, com grande concorrência, uma sessão de protesto.

Usaram da palavra António Rosa, Manuel Teixeira, Joaquim Almeida, Elias António Matias, Marcelino Galhóas, Angelo Caetano, que verberaram a política de crime e de morte de Poincaré.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra a invasão do Ruhr pelo exército francês.

2.º Prestar toda a sua solidariedade às organizações revolucionárias de todo o mundo para um movimento internacional.

3.º Pôr-se incondicionalmente ao dispor da C. G. T. para agir segundo as suas resoluções.

4.º Abandonar o trabalho no dia 31 (quarta-feira), acorrendo em massa ao comício ou sessão de protesto que tenha lugar nesse dia.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

No dia 31 realiza-se outra sessão de protesto com a presença de um delegado da C. G. T.—C.

NO PÓRTO Realiza-se amanhã no Pôrto

Realiza-se amanhã no Pôrto, promovida pela U. S. O., uma sessão contra a ocupação do Ruhr, no salão Jardim Trindade. A sessão será iniciada por uma conferência de Cristiano de Carvalho. Usarão da palavra vários militantes operários.

A essa reunião, que deve ser imensamente concorrida, acorrerá em massa o proletariado português que com a sua presença manifestará a sua firme vontade de evitar por todos os meios uma nova guerra.

EM VALADO Em Valado

VALADO, 28.—Na reunião ferroviária efectuada nesta localidade todos os oradores verberaram em termos enérgicos a ocupação do Ruhr, tendo resolvido afirmar a sua concordância com a atitude assumida pela C. G. T. a quem os ferroviários presentes resolveram dar todo o apoio.

EM COIMBRA Em Coimbra

Em Coimbra, os manipuladores de pão e empregados de hotéis e restaurantes reunidos protestaram contra a ocupação do Ruhr, aguardando resoluções da C. G. T.

Um comício em Parede

Promovido pelas associações de Parede, Tires, Cascais e Oeiras, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede da associação de Parede, um comício de protesto contra a ameaça da nova guerra, no qual deverão fazer uso da palavra

PELO TELÉGRAFO A INVASÃO DO RUHR

Os ingleses de mau humor

LONDRES, 29.—O «Sunday Times» diz que embora acontecimentos futuros possam tornar a posição das forças inglesas ainda mais difícil não há contudo até agora qualquer intenção de ordenar a sua retirada das regiões alemãs ocupadas. O mesmo jornal acrescenta que não se tratou ainda também de qualquer modificação da atitude inglesa actual embora a situação seja seguida e estudada com a máxima atenção. Os jornais em geral reflectem a ansiedade pública perante os acontecimentos que se desenrolam, dizendo que a acção exercida pelos franceses no Ruhr foi além dos limites previstos, na recente conferência de Paris. — (R.)

República renana?

LONDRES, 29.—Constou ao «Daily Express» que está sendo impressa uma proclamação com a data de 1 de Fevereiro, na qual se estabelece a república da Renania. Entretanto, informam de Munique que o estabelecimento da fronteira alfanfegária entre a zona ocupada e o resto da Alemanha é já um facto. — (R.)

O estado das greves

LONDRES, 29.—Sir Percival Phillips telegrafou dizendo que a greve da Região de Essen foi localizada. A greve em Colônia resultou um fracasso. No entanto a greve dos ferroviários tomou um certo incremento, havendo pouquíssimos combóios na região do

Patriotismo burguês

BERLIM, 29.—Os proprietários de hotéis lamentam hoje o terem expulsos os hóspedes franceses, confessando que os seus lucros diminuíram uns 75 por cento. — (R.)

Os filhos dos mineiros

Na reunião ontem efectuada na C. G. T. com os camaradas que tem em seu poder os filhos dos mineiros de Aljustrel, ficou resolvido que estes regressem no dia 17 de fevereiro, realizando-se no dia 10 uma grandiosa festa dedicada às crianças.

Jorge V na Itália

LONDRES, 29.—O «Evening Standard» afirma que é provável que o rei Jorge V faça uma visita oficial a Roma no próximo mês. A data da boda do duque de York dependerá da viagem do rei à Itália. Também se quiz relacionar esta viagem com o pretendido casamento do príncipe de Gales com uma princesa italiana, o que já anteriormente foi desmentido. — (R.)

Uma arbitrariedade

A sessão que anteontem se devia ter realizado na Associação dos Aliados foi interrompida pela policia, que declarou que ela não podia funcionar por ordem superior.

Protestar-se para quê? Se qualquer autoridade se coloca acima de tudo e pratica tropelias contra as liberdades que, no fim de contas, a constituição garante!

Na Irlanda

Um ataque dos rebeldes

LONDRES, 29.—Os rebeldes pretendem atacar a residência do sr. Healy governador geral da Irlanda e foram repellidos pelos guardas não havendo perdas a lamentar. — (R.)

Em Inglaterra

Os que viajam

LONDRES, 29.—Apesar do aumento constante nos preços, as companhias de transportes de passageiros transportaram no ano passado 1,573 milhões de passageiros. Só a companhia geral de omnibus de Londres conduziu 887 milhões, entre eles 26.500.000 crianças. E' o número mais alto registado desde o seu estabelecimento. Parte do aumento atribue-se à temperatura benigna de que este inverno tem gozado a metrópole. — (R.)

Desajano-vos Saúde e Emancipação

Pela C. G. T. portuguesa O comité confederal

AO CONGRESSO DE BERLIM

ROUBO ILEGAL

LONDRES, 29.—Mrs. Ethel Zborowski, senhora inglesa casada com um americano, foi vítima dum roubo próximo de Munique. Os gatinhos apoderaram-se de joias que lhe pertenciam no valor de 20.000 libras. — (R.)

COMITÊ CONFEDERAL

COMITÊ CONFEDERAL

COMITÊ CONFEDERAL